

DOMINGO DE PENTECOSTES – A – 24.05.2026

At 2,1-22; 1 Cor 12,3-7. 12-13; Jo 20,19-23

INTRODUÇÃO

Numa noite de inverno, uma família percebeu que o fogo na sua lareira estava quase apagado. Restavam apenas algumas brasas vermelhas a brilhar sob as cinzas. A sala começou a ficar fria. O pai mexeu suavemente as brasas e soprou de leve. No início, nada parecia acontecer. Depois, uma pequena chama tremulou. Ele acrescentou um pequeno pedaço de madeira e soprou novamente. Em poucos instantes, o fogo ardia com intensidade, aquecendo toda a sala. O fogo não se tinha apagado. Apenas precisava de sopro. De muitas maneiras, é assim que nos podemos sentir na nossa fé. Às vezes, a vida esfria. O nosso coração fica cansado, ou sentimos medo. As nossas esperanças diminuem. Podemos até esconder-nos atrás das “portas fechadas” da rotina, do medo ou da preocupação, pensando que nada vai mudar. Os discípulos, naquela primeira noite de Páscoa, eram como aquele fogo. Com medo, confusos e escondidos atrás de

portas fechadas, a sua coragem e alegria pareciam ter desaparecido. Então Jesus veio. Colocou-Se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”, e soprou sobre eles: “Recebei o Espírito Santo.” Esse sopro transformou-os completamente. O medo tornou-se coragem, a dúvida transformou-se em alegria, o silêncio em testemunho corajoso. As brasas da sua fé tornaram-se um fogo ardente. Hoje, celebramos esse mesmo dom. Hoje, celebramos Pentecostes: o sopro e o fogo do Espírito Santo, que continua a agir nas nossas vidas. Reunimo-nos em Seu nome. Ele está no meio de nós. Está pronto para soprar vida nos nossos corações, reacender a nossa coragem e enviar-nos como testemunhas de amor, misericórdia e esperança. Abramos o nosso coração e peçamos o Seu Espírito.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo, Vós vindes ao nosso encontro quando a nossa fé enfraquece e a nossa coragem diminui. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo Jesus, Vós nos chamais para fora dos nossos

lugares fechados e nos enviais ao mundo com a vossa paz. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós soprais o vosso Espírito sobre os corações temerosos e os transformais em testemunhas.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que enviastes o Espírito Santo para renovar os corações dos discípulos, soprai também o vosso Espírito sobre nós.

Perdoai os nossos pecados, reacendei em nós o fogo da fé, e enviai-nos com coragem e alegria para proclamar o vosso amor.

CONVITE AO GLÓRIA

O Espírito traz alegria onde havia medo,
luz onde havia escuridão, canto onde havia silêncio.

Elevemos a nossa voz e louvemos a Deus
que renova a face da terra.

ORAÇÃO COLECTA

Deus todo-poderoso e eterno, neste dia enchestes os corações dos vossos discípulos com o fogo do Espírito Santo.

Soprai novamente sobre nós, renovai a nossa fé, afastai o nosso medo e fazei de nós testemunhas corajosas do vosso amor, para que, unidos num só Espírito, possamos anunciar ao mundo as vossas maravilhas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA Numa pequena aldeia, durante uma noite fria, um velho sacristão acendia todos os dias a lamparina diante do altar. Certa vez, um jovem perguntou-lhe: “Por que faz isso todos os dias, se às vezes parece que ninguém repara?” O velho sorriu e respondeu: “A luz não existe para ser admirada, mas para iluminar. E se eu não a acender, a escuridão toma conta.”

Assim é Pentecostes.

Os discípulos, antes de Pentecostes, eram como uma luz

prestes a apagar-se. Jesus tinha morrido. As suas esperanças tinham desmoronado. Mesmo depois de ouvirem que Ele tinha ressuscitado, permaneceram escondidos atrás de portas fechadas. O medo cobria a sua fé como cinzas sobre o fogo. Continuavam a ser crentes — mas ainda não corajosos. Continuavam discípulos — mas ainda não missionários. E então veio o sopro. No Evangelho de João, Jesus ressuscitado coloca-Se no meio deles e diz: “A paz esteja convosco.” Não os repreende por terem fugido. Mostra-lhes as suas chagas. E depois faz algo muito simples e muito poderoso: sopra sobre eles e diz: “Recebei o Espírito Santo.” Esse sopro leva-nos de volta ao princípio da Bíblia. No Génesis, Deus forma Adão do pó da terra e sopra nele o sopro da vida. Agora, Jesus volta a soprar. É uma nova criação. Aqueles homens assustados, escondidos atrás de portas fechadas, começam de novo a viver. Pentecostes é o primeiro grande respiro da Igreja. Mas São Lucas, nos Atos dos Apóstolos, descreve o mesmo mistério de outra maneira. Fala de um vento forte e de línguas de fogo.

Vento e fogo — imagens de força, energia, movimento. O Espírito é assim. O vento de Deus sopra — mas nós precisamos elevar o nosso coração para o acolher. No primeiro Pentecostes, Jerusalém estava cheia de peregrinos de muitas nações. Diferentes línguas. Diferentes culturas. E, de repente, aqueles simples pescadores começaram a falar das maravilhas de Deus. Cada pessoa ouvia a mensagem na sua própria língua. Não foi um regresso a uma única língua, como na Torre de Babel, onde os homens tentaram construir um nome para si mesmos. Babel era uma unidade construída sobre o orgulho e o medo. Pentecostes é uma unidade construída sobre a humildade e o amor. O Espírito não eliminou as diferenças. Criou compreensão. A diversidade permaneceu — mas agora havia comunhão. Não é isto que o nosso mundo tanto deseja? Falamos tanto, mas compreendemos tão pouco. Pais e filhos não se entendem. As nações fazem acordos, mas preparam guerras. Até na Igreja, às vezes discutimos mais do que escutamos. O Espírito constrói pontes. São Paulo diz: há

muitos dons, mas o mesmo Espírito. O Espírito não cria cópias iguais. Ele cria harmonia. O teu dom — seja a bondade, o ensino, a escuta, a organização ou o encorajamento — é dado para o bem de todos. Quando o Espírito nos afina, tornamo-nos parte de uma bela sinfonia. Mas antes da harmonia, vem a coragem. Depois da morte de Jesus, os discípulos não estavam apenas tristes; estavam com medo. O medo fecha portas. Nós sabemos isso. Fechamos as nossas casas. Protegemonos emocionalmente. Evitamos conversas difíceis. O medo pode proteger-nos — mas também pode limitar-nos. Pentecostes transforma portas fechadas em corações abertos. Pensemos na eletricidade numa casa. Quando falta a energia, tudo para. Os melhores aparelhos tornam-se inúteis. A Igreja também depende de uma força — não do poder político nem da força humana — mas do poder do Espírito Santo. Sem o Espírito, a Igreja torna-se apenas mais uma organização. Com o Espírito, torna-se viva. Os apóstolos são a prova disso. Antes de Pentecostes: escondidos. Depois de Pentecostes: anunciam

publicamente. Antes: confusos. Depois: claros e corajosos. O que mudou? Encontraram o Senhor ressuscitado. Experimentaram o perdão. Receberam uma missão. E receberam o Espírito Santo. E o primeiro dom que o Espírito trouxe foi a paz e o perdão. “Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados.” Esse é um poder divino: o poder de curar consciências, o poder de dizer a um coração ferido: “Estás perdoado.” Às vezes, o Espírito vem como fogo — forte, visível, transformando tudo de uma vez. Mas, muitas vezes, vem de forma silenciosa:

Numa mãe que cuida com fidelidade da sua família dia após dia.

Numa pessoa que escolhe o perdão em vez do ressentimento.

Num jovem que descobre que a Sagrada Escritura não é um livro antigo e sem vida, mas uma Palavra viva que fala ao coração.

Sem o Espírito, a Bíblia pode parecer fria e distante. Mas, iluminada pelo Espírito, torna-se alimento que fortalece a

alma.

Pentecostes não é apenas um acontecimento do passado.

A Igreja precisa sempre de um novo Pentecostes. Nós também precisamos sempre de um novo sopro.

Onde estão as portas fechadas na minha vida?

Onde o medo arrefeceu o meu amor?

Onde a rotina cobriu as brasas da minha fé?

O vento continua a soprar. O sopro continua a ser dado.

Jesus continua a dizer: “Recebei o Espírito Santo.”

Talvez hoje possa ser o teu novo começo.

Talvez a tua fé esteja como brasas debaixo das cinzas.

Mas o fogo ainda está lá. Só precisa de sopro.

Por isso, rezemos com confiança:

Curai as nossas feridas. Renovai as nossas forças.

Na nossa aridez, derramai o vosso orvalho.

Vinde, Espírito Santo. Soprai novamente sobre nós.

E acendei em nós o vosso fogo. Amém.

CONVITE AO CREDO

Unidos por um só Espírito, embora muitos membros, professemos agora a fé que nos dá vida e coragem.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Rezai para que estes dons de pão e vinho ao Senhor, pelo seu Espírito Santo, se tornem fonte de coragem, luz e fogo nos nossos corações, e nos fortaleçam para sair e anunciar o seu amor ao mundo. Sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus,

enviai o vosso Espírito sobre estes dons de pão e vinho.

Assim como o vosso sopro transformou discípulos medrosos em testemunhas corajosas,

transforme também o vosso Espírito estas oferendas no Corpo e Sangue de Cristo. Inflamai os nossos corações com amor pela vossa Palavra,

fortalecei-nos quando somos fracos,

e dai-nos coragem para a missão que nos confiais. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Porque
enviastes o Espírito Santo sobre a vossa Igreja
como um vento impetuoso e em línguas de fogo,
para que homens de todas as nações e línguas
ouvissem a Boa Nova e fossem reunidos num só Corpo.
Pelo vosso Espírito, o medo transformou-se em coragem,
a divisão em unidade e o silêncio em alegre proclamação.
E assim, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e
Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Cheios do Espírito que nos faz filhos de Deus,
rezemos com confiança ao Pai
as palavras que o Senhor nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de tudo o que obscurece a nossa fé,
e soprai sobre nós com o vosso Espírito Santo.
Que o vosso fogo aqueça os nossos corações,
que a vossa coragem fortaleça as nossas almas,
e que a vossa misericórdia nos guie com segurança ao
longo da vida,
para que, renovados no Espírito, aguardemos com
esperança a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós que soprastes o vosso Espírito
sobre os discípulos
e dissestes: “A paz esteja convosco”, não olheis para os
nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja.
Enchei-a com o Espírito de coragem e unidade,
para que o vosso amor flua nos nossos corações,
nas nossas famílias, nas nossas comunidades,
e em todo o mundo. Vós que viveis e reinais pelos séculos
dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
Eis Aquele que sopra vida nova nos nossos corações
e tira o pecado que nos separa de Deus. Felizes os
convidados
para receber o fogo do seu Espírito nesta santa Eucaristia.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Os discípulos estavam escondidos. Jesus soprou sobre
eles.

Recebeste esse mesmo sopro.

O Espírito não está apenas à tua volta —

Ele está dentro de ti.

Onde há medo,

Ele dá coragem.

Onde há divisão,

Ele constrói unidade.

Onde a fé esfria,

Ele reacende o fogo.

Sussurra agora no teu coração:

Vinde, Espírito Santo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus,
que nos alimentastes com o Pão da Vida
e nos fortaleceste com o Cálice da Salvação,
enviai-nos na força do vosso Espírito. Abri as portas que
fechámos,
curai as feridas que trazemos,
e fazei de nós instrumentos da vossa paz
nas nossas famílias, nas nossas comunidades e em todo o
mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso vos abençoe: O Pai, que vos criou
por amor;

O Filho, que está no meio de vós com a sua paz; E o
Espírito Santo, cujo sopro vos dá vida e missão. E a
bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, cheios do Espírito Santo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando sentires a tua fé a esfriar,

lembra-te:

O fogo ainda está lá.

Só precisa de sopro.

Cada manhã desta semana, reza simplesmente:

“Vinde, Espírito Santo.”

24.05.2026 – Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos

Eclesiástico 4,11-18; 1 Cor 1,18-25; João 19,25-27

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma jovem decidiu fazer uma longa caminhada por uma região desconhecida. No início, confiante, seguiu o trilho com facilidade, mas, depois de algum tempo, o caminho tornou-se pouco claro, e ela percebeu que havia perdido a direção. À medida que a ansiedade crescia, lembrou-se de que a sua mãe tinha insistido para que levasse um mapa e uma bússola. Confiando nessa orientação, ela parou, reencontrou o rumo e, pouco a pouco, voltou ao caminho certo.

Na vida, também nós podemos perder o sentido da direção — divididos entre aquilo a que nos apegamos e aquilo que Deus nos pede que deixemos. Hoje, nesta Solenidade de Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos, somos lembrados de que não estamos sozinhos. Maria, nossa Mãe, caminha connosco. Ela ajuda-nos a confiar em Deus, a desapegar-nos do que nos impede de avançar

e a seguir Cristo com maior liberdade, mesmo quando o caminho é difícil.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a seguir-Vos com um coração indiviso, mas nós nos apegamos ao que nos prende: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos destes Maria como nossa Mãe e Auxílio, mas nós falhamos em confiar na sua orientação: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos mostrais que a verdadeira vida se encontra na entrega e na confiança, mas muitas vezes temos medo de desapegar-nos: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos liberte de todos os apegos que nos impedem de O seguir de todo o coração, nos fortaleça com a ajuda de Maria, nossa Mãe, e nos conduza à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Glorifiquemos o Senhor, louvando a sua bondade e reconhecendo o dom de Maria, Auxílio dos Cristãos, que nos conduz a Cristo.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na vossa providência nos destes a Virgem Santíssima Maria como Auxílio dos Cristãos, concedei-nos, nós Vos pedimos, que, por sua intercessão, encontremos a coragem de confiar em Vós, a liberdade de desapegar-nos de tudo o que nos impede e a força para seguir fielmente o vosso Filho no caminho da vida.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA: SEGUIR O CAMINHO DA VIDA COM MARIA, AUXÍLIO DOS CRISTÃOS

Há alguns anos, ouvi uma história sobre um jovem que herdou um negócio de família muito bem-sucedido. Tinha tudo o que alguém poderia desejar — riqueza, prestígio e

uma bela casa — mas sentia-se inquieto. Um dia, num retiro, foi-lhe feita uma pergunta: “Do que estarias disposto a abdicar, se isso significasse viver verdadeiramente a vida que Deus quer para ti?” Ele saiu perturbado, porque a resposta parecia impossível. Essa tensão — entre desejar a vida e sentir-se incapaz de desapegar — não só recorda a história do Evangelho que bem conhecemos, mas também fala do caminho mais profundo da fé que hoje celebramos em Maria, Auxílio dos Cristãos.

As leituras de hoje convidam-nos a contemplar o caminho da vida, um caminho marcado não pela força humana ou pela sabedoria do mundo, mas pela confiança em Deus. São Paulo recorda-nos que a mensagem da Cruz é loucura para o mundo, mas é poder e sabedoria de Deus. Ao pé dessa Cruz, no Evangelho de João, encontramos Maria — firme, fiel e presente na hora mais escura. E ali, Jesus confia-nos a sua Mãe: “Eis a tua mãe.”

Maria, Auxílio dos Cristãos, é-nos dada precisamente naquele momento em que tudo parece perdido. Ela não está afastada das lutas da vida; permanece no meio delas.

Sabe o que significa confiar quando o caminho não é claro, entregar-se quando o custo é grande e permanecer fiel quando a esperança parece escondida.

Como o homem rico do Evangelho sobre o qual meditámos, também nós podemos encontrar-nos divididos entre o desejo de viver plenamente e o medo de desapegar. Mas Maria mostra-nos outro caminho. Na Anunciação, foi chamada a algo muito além da sua compreensão. Não se agarrou aos seus próprios planos nem à sua segurança; antes, confiou-se totalmente a Deus: “Faça-se em mim segundo a tua palavra.” A sua liberdade nasceu não de se agarrar, mas de se entregar completamente à vontade de Deus.

Na primeira leitura do Eclesiástico, ouvimos que a sabedoria “caminha com o justo como uma mãe”. Esta é uma bela imagem para a festa de hoje. Maria acompanha-nos com este mesmo cuidado materno. Não nos força, mas guia-nos suavemente, ensinando-nos a escolher aquilo que verdadeiramente dá vida. Como Auxílio dos

Cristãos, sustenta-nos nas nossas lutas, fortalece-nos na fraqueza e orienta-nos quando estamos inseguros.

Isto é particularmente significativo para nós na Austrália, onde Maria é venerada sob este título como nossa padroeira. A nossa história conheceu dificuldades, isolamento e desafios, mas, em tudo isso, os fiéis recorreram a Maria como seu auxílio e proteção. A sua presença recorda-nos que nunca estamos sozinhos ao seguir Cristo, mesmo quando o caminho é exigente.

A mensagem da Cruz, como diz São Paulo, pode parecer fraqueza, mas é aí que se encontra a verdadeira vida. Maria compreendeu isto. Ela permaneceu junto da Cruz, não no desespero, mas na fé. Ensina-nos que a coragem de desapegar, de confiar e de seguir Cristo não vem apenas de nós, mas da graça de Deus.

Assim, permanece para cada um de nós a pergunta: de que preciso desapegar-me para seguir Deus com maior liberdade? Pode ser o medo, o controlo, o conforto ou o apego aos nossos próprios planos. Seja o que for, não

estamos sozinhos. Maria caminha connosco. Ela ajuda-nos a dizer “sim”, mesmo quando é difícil.

Voltemo-nos, então, para ela com confiança. Como nossa Mãe e Auxílio, ela conduz-nos ao seu Filho. Que ela nos ensine a confiar mais profundamente, a amar com maior liberdade e a seguir Cristo com mais coragem — sabendo que, com Deus, tudo é possível.

CONVITE AO CREDO

Professemos agora a nossa fé, confiando no Deus que nos guia e nos acompanha no caminho da vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também colocar diante de Deus tudo o que pesa nos nossos corações, confiando, com Maria, nosso Auxílio, que Ele os acolherá e transformará para o nosso bem e o bem de toda a sua santa Igreja. Orai para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as orações e as oferendas que Vos apresentamos nesta solene festa e, ao honrarmos a Virgem Santíssima Maria, Auxílio dos Cristãos, concedei que, por sua intercessão materna, sejamos libertos de tudo o que nos prende e cresçamos na confiança e na generosidade de coração.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nos destes a Virgem Santíssima Maria como Mãe amorosa e auxílio seguro para o vosso povo. Nela nos mostrais o caminho da confiança fiel, pois entregou-se completamente à vossa vontade e permaneceu firme junto da Cruz do seu Filho. No seu cuidado materno, guiais a vossa Igreja através das incertezas da vida, ensinando-nos a não confiar nas nossas próprias forças, mas na vossa graça.

Pelo seu exemplo, aprendemos a desapegar-nos de tudo o que nos impede e a seguir Cristo com coragem e liberdade, sabendo que o vosso poder se manifesta plenamente na nossa fraqueza.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer, confiando como filhos que nunca são abandonados e guiados por Maria, nossa Mãe e Auxílio:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela intercessão da Virgem Santíssima Maria, sejamos libertos de tudo o que nos impede e vivamos na liberdade dos vossos filhos, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, não olheis para os nossos medos e apegos, mas para a fé da vossa Igreja e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos chama a segui-Lo com corações confiantes. Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, chamais-nos a uma liberdade mais profunda, a uma vida não sobrecarregada pelo medo ou pelo apego, mas enraizada na confiança. Com Maria ao nosso lado, ajudai-nos a caminhar com coragem. Ensinai-nos a entregar aquilo que não podemos guardar, para recebermos aquilo que só Vós podeis dar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Sacramento da salvação, nós Vos pedimos humildemente, Senhor, que, pela intercessão da Virgem Santíssima Maria, Auxílio dos Cristãos, crescamos na confiança, sejamos fortalecidos no nosso caminho e perseveremos em seguir o vosso Filho com corações generosos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso vos abençoe, Ele que vos deu Maria como Mãe e Auxílio, vos fortaleça em todas as provações e vos conduza pelo caminho que leva à vida.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Confiai na ajuda de Maria e segui Cristo com coragem e liberdade.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Qual é a coisa que preciso deixar nesta semana para seguir Cristo com maior liberdade — e como posso pedir a Maria, Auxílio dos Cristãos, que me guie e fortaleça nesse caminho?

Segunda-feira, 8ª Semana da Páscoa

1 Ped 1,3-9; Mc 10,17-27

Seguir o Caminho da Vida

INTRODUÇÃO

Certo viajante partiu um dia para uma longa jornada através de uma densa floresta. No início, a sua mochila estava cheia de muitas coisas que ele julgava necessárias — roupas extras, ferramentas e até pequenos tesouros que não queria deixar para trás. À medida que o caminho se tornava mais íngreme, ele ficava exausto. Um velho guia encontrou-o pelo caminho e disse-lhe: “Se queres chegar ao cume, deves deixar para trás o que te pesa.” No começo, o viajante hesitou, mas pouco a pouco foi deixando aquilo que carregava. E, ao fazê-lo, começou a caminhar com mais liberdade e maior alegria, até que finalmente chegou ao topo.

Na nossa vida de fé, muitas vezes somos como esse viajante. Desejamos a plenitude de vida que Deus promete, mas agarramo-nos com força a coisas que nos pesam. Hoje, Jesus convida-nos a caminhar no caminho

da vida com liberdade, a confiar n’Ele e a deixar tudo aquilo que nos impede de O seguir de todo o coração.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a seguir-Vos com um coração indiviso, mas nós nos agarramos ao que nos impede de avançar: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que nos olhais com amor e nos convidais a uma liberdade mais profunda, mas nós hesitamos por medo e apego: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que nos lembrais que para Deus tudo é possível, mas muitas vezes confiamos apenas nas nossas próprias forças: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos liberte de tudo o que prende o nosso coração e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, fonte de toda a bondade,
que nos chamais a seguir o vosso Filho
e a caminhar pelo caminho que conduz à vida;
concedei que, libertos de todos os apegos
que impedem o nosso amor por Vós,
possamos responder generosamente ao vosso
chamamento e confiar no vosso poder salvador.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Há alguns anos, ouvi a história de um jovem que herdou um negócio de família bem-sucedido. Ele tinha tudo o que alguém poderia desejar — riqueza, prestígio e uma bela casa — mas sentia-se inquieto. Um dia, num retiro, perguntaram-lhe: “De que serias capaz de abrir mão se isso significasse viver verdadeiramente a vida que Deus quer para ti?” Ele saiu perturbado, porque a resposta parecia impossível. Essa tensão — entre desejar a vida e

sentir-se incapaz de deixar algo — faz-nos lembrar o Evangelho de hoje.

Na leitura de hoje, um homem corre ao encontro de Jesus com uma pergunta ardente: “Que devo fazer para alcançar a vida eterna?” Ele é sincero e fiel aos mandamentos desde a juventude. Jesus primeiro aponta para o essencial: amar a Deus e amar o próximo. No entanto, Jesus percebe que o homem está preso — não por más ações, mas pelo apego às riquezas, esse senhor silencioso que disputa o seu coração.

A resposta de Jesus surpreende-o: “Vai, vende tudo o que tens e segue-me.” Não é um mandamento para todos, mas é o convite particular para aquele homem. Infelizmente, ele afasta-se triste, porque não consegue desapegar-se. Quantas vezes encontramos momentos semelhantes na nossa vida — quando o chamamento de Deus parece demasiado exigente ou além das nossas forças?

Este encontro ensina-nos várias coisas. Primeiro, que a bondade vem de Deus. Quando o homem chama Jesus de “Bom Mestre”, Jesus aponta para Deus como fonte de toda a bondade. Também a nossa vida deve refletir essa bondade no modo como amamos e servimos os outros.

Segundo, o caminho da vida é pessoal. Os mandamentos orientam todos, mas Jesus chama cada um de nós de forma única. Alguns são chamados a uma generosidade radical, outros a um serviço paciente ou à fidelidade na vida quotidiana. O mais importante é a liberdade — a liberdade de responder a Deus sem estar preso a apegos, sejam riquezas, ambições ou medos.

Terceiro, Deus muitas vezes chama-nos para além do que pensamos ser capazes de fazer. Como Maria na Anunciação, somos lembrados de que a Deus nada é impossível. A nossa fraqueza encontra-se com a força de Deus.

Por fim, esta história revela o amor terno de Jesus. Ele olha para o homem, ama-o e chama-o para uma vida mais

plena. A tristeza do homem rico alerta-nos: quando o amor nos convida e nós recusamos, perdemos algo precioso.

A pergunta daquele retiro permanece para todos nós: de que preciso abrir mão para seguir Deus com mais liberdade? Talvez não signifique abandonar tudo, mas certamente implica deixar aquilo que nos impede de avançar. Ao desapegarmo-nos, descobrimos muitas vezes que a vida que Deus oferece é muito mais rica do que imaginávamos.

Corramos, portanto, ao encontro de Jesus com as nossas perguntas, escutemos atentamente a sua voz e tenhamos a coragem de dar o próximo passo que Ele nos pede — confiando que a Deus tudo é possível.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao trazermos os nossos dons ao altar, ofereçamos também os pesos e os apegos do nosso coração, confiando que Deus os transformará pela sua graça, e rezemos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, nós Vos pedimos,
estas ofertas do vosso povo,
e concedei que, ao colocarmos diante de Vós
os sinais da nossa vida e do nosso trabalho,
possamos também entregar tudo aquilo que nos impede
de Vos seguir com liberdade e amor.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Na vossa bondade, chamais-nos à plenitude da vida
e convidais-nos a seguir o vosso Filho no caminho da
liberdade.
Olhai para nós com amor, mesmo quando hesitamos e nos
agarramos ao que não pode salvar, e conduzi-nos com
suavidade para além dos nossos medos
até à riqueza da vossa graça.
Porque só Vós sois a fonte de toda a bondade,

e em Vós encontramos a coragem de deixar tudo
e a força para caminhar na fé,
confiando que nada Vos é impossível.
Por isso, com os Anjos e Arcanjos...
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina doutrina, ousamos dizer, confiando no Pai que nos
dá tudo o que precisamos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e dai-nos hoje a vossa paz,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto aprendemos a desapegar-nos de tudo o que nos
prende e a confiar mais profundamente na vossa
providência amorosa,
enquanto esperamos a bem-aventurada esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que olhastes com amor para aqueles que Vos procuravam
e os chamastes a seguir-Vos em liberdade;
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito
Santo. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama à plenitude da
vida e Se entrega para nos fortalecer no caminho.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, olhastes para nós com amor e alimentastes-nos
com a vossa vida. Ensinai-nos a confiar mais
profundamente em Vós,
a libertar-nos de tudo o que pesa no nosso coração
e a seguir-Vos com liberdade e alegria.
Porque em Vós descobrimos que aquilo que deixamos
não se compara com a vida que recebemos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, nós Vos pedimos, que a eficácia deste dom
celeste tome posse das nossas almas e dos nossos
corpos, para que possamos caminhar pelo caminho que
nos indicastes com corações livres e generosos,
confiando sempre na vossa graça.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso e vos conceda a graça
de deixar tudo aquilo que vos impede, a coragem de
seguir mais de perto a Cristo e a alegria de descobrir n'Ele
a plenitude da vida: Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Segui-O com liberdade e amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Qual é a coisa que estou a segurar e que torna mais difícil
seguir Cristo com liberdade — e como posso começar a
deixá-la, confiando que o caminho de Deus conduz a uma
vida mais plena?

Terça-feira da 8ª Semana da Páscoa (São Filipe Néri)

1 Pd 1,10–16; Mc 10,28–31

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma mulher decidiu ser voluntária num pequeno abrigo comunitário depois de se reformar. No início, sentia que estava a abrir mão do seu tempo, do seu conforto e da sua rotina tranquila. O trabalho era exigente, e alguns dias eram cansativos. Mas, depois de alguns meses, começou a dizer algo surpreendente: “Eu pensava que estava a dar o meu tempo, mas recebi mais do que jamais dei — novas amizades, um sentido de propósito e uma alegria que nunca esperei.”

De modo semelhante, o Evangelho de hoje convida-nos a refletir sobre o que ganhamos ao seguir Cristo. Como Pedro, podemos por vezes perguntar-nos o que resulta dos sacrifícios que fazemos. No entanto, Jesus assegura-nos que aquilo que recebemos supera em muito aquilo que deixamos. Ao reunirmo-nos como uma só família na fé, abramos o nosso coração à riqueza da graça de Deus.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas a deixar para trás tudo o que nos impede e a seguir-vos com confiança: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos reunis numa nova família, a Igreja, onde encontramos amor e pertença: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que prometeis que todo o sacrifício feito com fé dará fruto para além do que podemos imaginar: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos fortaleça na confiança nas suas promessas, para que, deixando aquilo que nos impede, descubramos a riqueza da vida em Cristo, e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos chamais a seguir o vosso Filho com coração generoso e a confiar na promessa da vossa graça abundante, concedei que, deixando tudo o que nos

impede, encontremos na vossa Igreja uma verdadeira casa e, no serviço amoroso, recebamos as bênçãos que nos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA: “O QUE GANHAMOS AO SEGUIR”

Um jovem contou-me certa vez sobre o seu avô, um simples pescador que tinha deixado a sua terra natal em busca de melhores oportunidades. O avô costumava dizer: “O mar pede tudo, mas devolve ainda mais.” À medida que o jovem crescia, percebeu que as palavras do avô não eram apenas sobre a pesca, mas sobre a própria vida: por vezes, os maiores ganhos vêm através do sacrifício e da confiança.

No Evangelho de hoje, Pedro faz a Jesus uma pergunta muito humana: “Eis que nós deixámos tudo e seguimos-te. Que receberemos, então?” Pedro e os outros discípulos tinham realmente deixado as suas casas, famílias e meios de subsistência para seguir Jesus. Ao contrário do homem rico, que se afastou porque o custo lhe pareceu

demasiado alto, eles escolheram o compromisso. No entanto, a pergunta de Pedro revela uma preocupação que todos reconhecemos — o que ganhamos pelo que deixamos?

A resposta de Jesus é ao mesmo tempo reconfortante e exigente. Ele promete que aqueles que o seguem receberão muito mais do que aquilo que deixam, não apenas na vida futura, mas já nesta vida. Esta promessa não diz respeito a recompensas mundanas, mas a uma riqueza mais profunda: uma nova família, a comunidade dos crentes. Aqueles que seguem Cristo descobrem uma casa espiritual na Igreja — uma rede de amor, apoio e fé partilhada que vai além das relações comuns.

São Filipe Néri, cuja memória celebramos hoje, viveu esta verdade de forma admirável. Deixou para trás os confortos de uma vida comum para servir a Deus e aos outros, reunindo as pessoas na fé e na alegria. A sua vida mostra que a entrega generosa de si mesmo cria uma verdadeira família em Cristo.

Seguir Jesus, contudo, nem sempre é fácil. O Evangelho fala com sinceridade das dificuldades e perseguições. O caminho do discipulado leva-nos frequentemente para além das nossas zonas de conforto. No entanto, é precisamente ao deixar — os apegos, o interesse próprio, o caminho mais fácil — que descobrimos a generosidade de Deus. Como Pedro, às vezes perguntamos: “Vale a pena?” Jesus assegura-nos que cada gesto de fidelidade abre espaço para a graça de Deus, trazendo bênçãos de maneiras visíveis e invisíveis.

Mesmo que os nossos sacrifícios pareçam pequenos em comparação com os dos apóstolos, todos nós temos apegos que nos podem impedir de avançar. Cada vez que escolhemos a generosidade em vez do egoísmo, o amor em vez da conveniência, ou o serviço em vez do conforto, vivemos a promessa que Jesus fez a Pedro: ao darmos-nos, recebemos muito mais. A Igreja torna-se uma casa espiritual onde caminhamos juntos na fé, unidos também aos santos que nos encorajam do céu.

O avô pescador descobriu que o mar devolvia mais do que ele esperava. Do mesmo modo, quando seguimos Jesus com confiança, descobrimos que, ao deixar, ganhamos muito mais — uma família, uma comunidade e uma vida cheia de graça, agora e por toda a eternidade.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso, que nos convida a oferecer não só estes dons, mas a nossa própria vida, confiando que aquilo que damos com amor será transformado pela sua graça.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, estas oferendas que vos apresentamos com coração confiante, como sinal da nossa vontade de vos seguir generosamente; e concedei que, ao colocarmos as nossas vidas nas vossas mãos, recebamos de vós a abundância da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Na vossa sabedoria, chamais-nos a seguir o vosso Filho, não nos prendendo ao que passa, mas confiando-nos à vossa providência. Nele revelais que todo o sacrifício feito por amor produz frutos sem medida, e que aqueles que deixam tudo por sua causa são reunidos numa nova família, a Igreja, rica na fé e unida na caridade.

Pelo testemunho dos santos, especialmente São Filipe Néri, mostrais-nos que uma vida generosamente oferecida se torna fonte de alegria e de comunhão.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes em Deus, que nos dá mais do que pedimos e nos reúne como uma só família, ousamos dizer com toda a confiança as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e concedei-nos a paz em nossos dias, para que, confiando na vossa generosidade e libertos de todo o apego egoísta, vivamos como vosso povo fiel, certos de que aquilo que damos com amor nos será devolvido em graça, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade, enquanto nos esforçamos por viver como uma só família, apoiando-nos mutuamente no amor e na generosidade ao seguir-vos.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que nos chama a segui-lo e nos promete participar da sua vida. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, recordais-nos que, ao dar, recebemos; ao deixar, ganhamos. Ajudai-nos a confiar mais profundamente nas vossas promessas. Que esta Eucaristia nos fortaleça para viver com generosidade, amar sem calcular o custo e alegrar-nos na família que nos destes na Igreja.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que a graça deste santo Sacramento nos fortaleça no caminho do discipulado, para que, aprendendo a deixar tudo o que nos impede, descubramos a riqueza da vida em Cristo e permaneçamos unidos como uma só família no vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.
Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos fortaleça em cada gesto de generosidade, para que, seguindo Cristo com confiança, descubrais a abundância da sua graça, agora e sempre.
E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, confiando na sua promessa de que aquilo que dais com amor vos será devolvido em graça. Glorificai o Senhor com a vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Aquilo que deixamos por Cristo nunca se perde; transforma-se num dom maior — vida nova, alegria mais profunda e uma família na fé.”

Quarta-feira da 8ª Semana da Páscoa

1 Ped 1,18-25; Mc 10,32-45

INTRODUÇÃO

Certa vez, um jovem voluntário começou a ajudar numa cozinha comunitária. No início, imaginava que faria algo visível—organizar, liderar, causar impacto. Em vez disso, pediram-lhe que lavasse a louça numa sala nos fundos. Dia após dia, ele esfregava pratos enquanto outros serviam à frente. Ninguém lhe agradecia, e ninguém parecia notar. Após algumas semanas, desanimou e procurou o coordenador. Este simplesmente disse: “Porque foste fiel naquilo que ninguém vê, muitos puderam ser servidos. É aí que começa a verdadeira grandeza.”

No Evangelho de hoje, Jesus desafia a nossa compreensão de grandeza. Enquanto os discípulos procuram honra e reconhecimento, Jesus aponta-lhes um caminho diferente—o caminho do serviço, do sacrifício e do amor que se doa. Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, somos convidados a examinar o nosso coração e a

perguntar: procuramos ser servidos, ou estamos prontos a servir como Cristo nos serve?

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, chamais-nos a seguir-Vos pelo caminho do serviço humilde, mas muitas vezes procuramos o nosso próprio reconhecimento: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, destes a vossa vida pelos outros, mas nós hesitamos em dar-nos por amor: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, ensinai-nos que a verdadeira grandeza está em servir, mas nós apegamo-nos ao poder e ao conforto: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso,
que nos chamais do egoísmo ao amor que se entrega,
tende misericórdia de nós, perdoai os nossos pecados
e conduzi-nos pelo caminho da verdadeira grandeza
no serviço humilde e fiel,
e levai-nos à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos mostrastes em vosso Filho que a verdadeira grandeza está no serviço humilde, concedei-nos, Vos pedimos, seguir Cristo pelo caminho do amor que se doa, não buscando a nossa própria glória, mas o bem dos outros, e assim participar mais profundamente na sua missão salvadora.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

HOMILIA

Certo jovem procurou um mestre, perguntando como alcançar honra, influência e reconhecimento. O mestre pediu-lhe que transportasse um balde de água por um caminho lamacento. Exausto, chegou ao outro lado. O mestre disse: “A verdadeira grandeza não se mede pelo que reclusas para ti, mas pela fidelidade com que serves os outros.”

O Evangelho de hoje mostra Jesus a caminho de Jerusalém, confrontando a compreensão dos discípulos sobre a grandeza. Tiago e João procuravam lugares de honra, glória e reconhecimento. Jesus deixa claro: os valores do mundo—poder, prestígio, autopromoção—não definem um discípulo. Ele pergunta: “Podeis beber o cálice que Eu hei de beber, ou receber o batismo com que Eu serei batizado?” A verdadeira grandeza encontra-se no serviço, no esvaziar-se de si mesmo pelos outros. Jesus veio não para ser servido, mas para servir, oferecendo a sua vida pelos mais frágeis. Este é o modelo de autoridade no Reino de Deus: não dominar, mas servir. Ele também pergunta: “Que quereis que Eu vos faça?”—um convite a examinar o nosso coração. Os pedidos movidos pelo interesse próprio não são atendidos; aqueles oferecidos no espírito de serviço são acolhidos. Cada oração e cada ato de serviço permitem-nos participar no amor oblativo de Cristo. Cada Eucaristia convida-nos a beber o cálice e a partilhar a sua missão, amando e servindo os outros.

O desafio é simples, mas profundo: procuramos a glória para nós mesmos, ou estamos dispostos a seguir Jesus pelo caminho do serviço, mesmo quando isso nos custa? A verdadeira grandeza nasce do amor humilde e desinteressado.

Uma enfermeira num hospital movimentado passava muitas vezes despercebida. Um dia, uma família agradeceu-lhe pelo seu cuidado silencioso. Ela respondeu: “Estou apenas a fazer o meu trabalho.” Naquele momento, encarnou o ensinamento de Jesus: a grandeza encontra-se no serviço fiel, não no reconhecimento.

Que também nós sigamos este caminho de Jesus—não procurando ser servidos, mas servindo, e encontrando a verdadeira glória no amor que se entrega.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao trazermos estes dons ao altar, ofereçamos também as nossas próprias vidas—os nossos esforços, os nossos gestos escondidos de serviço e o nosso desejo de seguir mais de perto a Cristo

no amor humilde e desinteressado, e oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, nós Vos pedimos, para os dons que Vos apresentamos, e concedei que, participando neste santo sacrifício, aprendamos a oferecer-nos a nós mesmos no serviço humilde, seguindo o exemplo do vosso Filho, que deu a sua vida pelos outros.

Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Pois em vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes o verdadeiro caminho da grandeza: não no poder nem no prestígio, mas no serviço humilde e fiel. Ele esvaziou-se por amor de nós e deu a sua vida para a salvação do mundo.

Por Ele, nos ensinais

a não procurar honra para nós mesmos,
mas a servir-nos uns aos outros no amor,
descobrimo que a verdadeira glória está no dom de si.

E assim, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e
Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos
a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos de um Pai que nos chama a servir-nos uns
aos outros no amor, rezemos de coração sincero,
não procurando a nossa própria vontade,
mas a vinda do seu Reino através de vidas de serviço
humilde, como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação, enquanto aprendemos a seguir o
vosso Filho no serviço humilde e generoso,

não procurando a nossa própria glória, mas o bem dos
outros, enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz,
não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade,
enquanto nos esforçamos por servir-nos uns aos outros no
amor e caminhar pelo caminho de serviço humilde que nos
mostrastes.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
Eis Aquele que veio não para ser servido, mas para servir,
que se entrega a nós nesta Eucaristia.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Cristo entregou-se totalmente por nós.
Em silêncio, peçamos a graça de viver aquilo que recebemos— amar sem procurar recompensa, servir sem precisar de reconhecimento, e segui-Lo fielmente cada dia.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este dom sagrado, Senhor, humildemente Vos pedimos que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, cresçamos no espírito de serviço humilde e ofereçamos a nossa vida por amor aos outros, seguindo o exemplo de Cristo, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, e vos fortaleça para seguir Cristo pelo caminho do serviço, não procurando a grandeza aos olhos do mundo, mas no amor humilde e fiel, o Pai, e o Filho, ✠ e o Espírito Santo. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, glorificando o Senhor com a vossa vida no serviço humilde e generoso aos outros.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A grandeza aos olhos de Deus encontra-se muitas vezes no que permanece escondido. Nesta semana, escolhe servir de modo silencioso e generoso—especialmente onde ninguém vê—e descubra a alegria do caminho de Cristo.

Quinta-feira da 8ª Semana da Páscoa

1 Pd 2,2-5.9-12; Mc 10,46-52

INTRODUÇÃO

Certa vez, um jovem recebeu da sua avó uma pequena caixa de música. No início, ficou desapontado — parecia algo comum e sem interesse. Mas, numa noite tranquila, ele abriu-a e escutou com atenção. A suave melodia encheu o quarto, tocando algo profundo dentro dele. A partir daquele dia, percebeu que algumas das realidades mais belas não são vistas de imediato, mas ouvidas e acolhidas com o coração.

No Evangelho de hoje, encontramos Bartimeu, um homem cego que não podia ver Jesus, mas O reconheceu ao escutar. Enquanto outros tentavam silenciá-lo, ele clamava com fé: “Senhor, que eu veja novamente.” A sua perseverança e confiança abriram o caminho para a cura e para uma vida nova. Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, também nós somos convidados a escutar mais profundamente — a Palavra de Deus, a sua presença e o

seu chamamento — e a pedir a graça de ver com os olhos da fé.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a escutar a vossa voz e a confiar na vossa misericórdia: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que curais a nossa cegueira e abris os nossos olhos à vossa presença: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos conduzis no caminho da fé e nos convidais a seguir-Vos: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, abrindo os nossos corações para ouvir a sua voz e os nossos olhos para ver mais claramente a sua verdade, nos conduza à vida eterna.

Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos chamais das trevas para a vossa luz admirável, concedei-nos que, à semelhança de Bartimeu, saibamos escutar atentamente o vosso Filho, clamar a Ele com fé e receber a cura que abre os nossos olhos para O seguirmos fielmente.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA: “SENHOR, QUE EU VEJA NOVAMENTE”

Há alguns anos, um homem que tinha perdido a visão participou no casamento de um amigo. Depois da celebração, os convidados admiravam a igreja, os jardins e as fotografias, mas o homem cego pensava: “Será que eles não ouvirem o sino?” Para ele, o som do sino — vibrante e festivo — transmitia mais beleza do que qualquer imagem poderia oferecer. Embora não pudesse ver, ele percebia a essência daquele momento com uma clareza que outros não alcançavam.

Isto faz-nos recordar Bartimeu no Evangelho de hoje.

Embora fosse cego, ouviu falar de Jesus e clamou: “Filho de David, tem piedade de mim!” A multidão tentou fazê-lo calar, mas ele persistiu. Bartimeu ensina-nos que a fé começa na escuta — com os ouvidos e com o coração — e na coragem de responder, mesmo diante das dificuldades.

Jesus escuta-o, chama-o para junto de Si e pergunta: “Que queres que Eu te faça?” Bartimeu responde simplesmente: “Mestre, que eu veja novamente.” Nesse momento, a fé expressa na escuta e na palavra traz a cura. Ele passa a ver e segue Jesus pelo caminho — um caminho que conduz a Jerusalém, à cruz e à vida nova. Esta história convida-nos a refletir: estamos atentos à voz do Senhor na Escritura, na oração e na vida dos outros? Expressamos a nossa fé com coragem, mesmo quando isso é difícil? Permitimos que o Senhor cure a nossa cegueira espiritual, abrindo os nossos olhos à sua presença na nossa vida e no mundo à nossa volta? Mesmo sem cegueira física, todos temos pontos cegos — deixamos de ver as necessidades dos outros, a beleza da

criação de Deus ou a presença de Cristo no quotidiano. A oração de Bartimeu, “Senhor, que eu veja novamente”, pode tornar-se também a nossa — uma oração por clareza, abertura e coragem para seguir Cristo.

Como aquele homem que aprendeu a “ver” através do som, do toque e da presença, abramos hoje os nossos ouvidos, corações e olhos ao Senhor, prontos para responder à sua pergunta: “Que queres que Eu te faça?” Que possamos, como Bartimeu, segui-Lo fielmente no caminho da vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que nós, que ouvimos o chamamento do Senhor e procuramos segui-Lo com fé renovada, possamos oferecer este sacrifício com humildade e devoção, para que seja agradável a Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que Vos apresentamos e, na vossa bondade, concedei que, ao escutarmos a vossa Palavra e procurarmos a vossa cura, estas oferendas se

tornem para nós fonte de graça, abrindo os nossos corações e olhos à vossa presença e fortalecendo-nos para Vos seguirmos com maior fidelidade.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Na vossa misericórdia infinita, não abandonais o vosso povo na sua cegueira, mas chamais todos a escutar a vossa voz e a caminhar na vossa luz.

Por vosso Filho, Jesus Cristo, abristes os olhos dos cegos e revelastes o caminho da fé àqueles que Vos procuram com coração sincero.

N’Ele aprendemos a reconhecer a vossa presença não só com os olhos, mas com corações atentos, e a segui-Lo com coragem no caminho que conduz à vida.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como Bartimeu, que clamou com fé e foi escutado pelo Senhor, também nós elevamos a nossa voz com confiança, invocando o nosso Pai, que escuta os seus filhos e abre os nossos corações à sua luz, e rezamos como o próprio Jesus nos ensinou...

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto procuramos escutar a vossa voz e caminhar na luz da vossa verdade,
aguardando a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa

vontade, enquanto procuramos seguir-Vos com corações abertos e visão renovada.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Com fé, como Bartimeu, aproximamo-nos do Senhor, pedindo ver com mais clareza e segui-Lo mais de perto. Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira o pecado do mundo. Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

“Senhor, que eu veja novamente.”

No silêncio deste momento, deixemos que esta oração ressoe dentro de nós. Que Aquele que recebemos abra os nossos olhos à sua presença na nossa vida quotidiana, os nossos ouvidos à sua voz,
e os nossos corações para O seguir com coragem e confiança.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fortalecidos por este dom sagrado, Senhor, nós Vos pedimos que abrais os olhos do nosso coração,

para que reconheçamos a vossa presença no meio de nós e Vos sigamos com fé e amor renovados, tornando-nos pedras vivas edificadas no vosso povo santo. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso vos abençoe, e, assim como abriu os olhos dos cegos, abra também os vossos corações para escutar a sua voz e as vossas vidas para O seguir fielmente: o Pai, e o Filho ✠ e o Espírito Santo. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, glorificando-O com a vossa vida, escutando a sua voz e testemunhando a sua luz. Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nesta semana, fazei vossa a oração de Bartimeu: “Senhor, que eu veja novamente.”
Pedi não apenas uma visão mais clara, mas também um

coração que saiba escutar — porque, quando escutamos verdadeiramente Cristo, começamos a ver como Ele vê e a seguir por onde Ele nos conduz.

Sexta-feira da 8ª Semana da Páscoa

1 Ped 4,7-13; Mc 11,11-26

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, um homem herdou um antigo salão comunitário no seu bairro. Em tempos, estava cheio de risos e encontros, mas com o passar dos anos tinha caído no silêncio. O pó cobria as cadeiras, as paredes estavam desbotadas, e o sentido de vida tinha desaparecido. Em vez de o abandonar, ele convidou os vizinhos a limpar, a pintar e a organizar pequenos eventos. Lentamente, a vida voltou — o salão tornou-se novamente um lugar vivo.

No Evangelho de hoje, Jesus vê o Templo de modo semelhante. Destinado a ser uma “casa de oração para todos os povos”, tinha-se tornado um mercado. Como a figueira estéril, o propósito do Templo tinha sido esquecido. As ações de Jesus mostram-nos que Deus deseja fecundidade nas nossas vidas, não apenas nos edifícios: vidas de oração, de perdão e de amor, onde os corações e as comunidades dão frutos de misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Com invocações do Kyrie

Reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

Senhor Jesus, desejais que os nossos corações sejam templos vivos de oração e misericórdia. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, chamais-nos a dar frutos através do perdão e do amor. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, purificai-nos de tudo o que impede a nossa vida de dar fruto e reconduzi-nos à verdadeira devoção. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que desejais que sejamos templos vivos do vosso amor, concedei-nos o perdão e a paz.

Afastai dos nossos corações toda a esterilidade, enchei-nos de oração e misericórdia, e ajudai-nos a dar frutos de perdão, para que as nossas vidas reflitam a vossa presença. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que desejais que a vossa casa seja lugar de oração e que as nossas vidas produzam frutos de misericórdia e devoção, concedei-nos a graça de cultivar corações abertos ao perdão e à oração. Fortalecei-nos para sermos templos vivos do vosso Espírito, refletindo o vosso amor nas nossas famílias, comunidades e na Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

HOMILIA: “UMA CASA DE ORAÇÃO, UMA VIDA FECUNDA”

Há algum tempo, uma mulher começou a cuidar de um pequeno jardim abandonado perto da sua casa. O terreno estava seco, cheio de ervas daninhas e sem sinais de vida. Com paciência, ela começou a limpar, a regar e a plantar. No início, nada parecia mudar, mas com o tempo começaram a aparecer pequenos brotos. Depois vieram as flores, e o espaço tornou-se um lugar de beleza e de encontro para a vizinhança.

No Evangelho de hoje, São Marcos apresenta-nos uma cena que reflete esta realidade. Jesus entra no Templo e vê que ele perdeu o seu verdadeiro sentido. Tal como a figueira estéril, o Templo, destinado a ser “casa de oração para todos os povos”, tinha-se transformado num mercado. A atividade comercial tinha ocupado o lugar do encontro com Deus. A indignação de Jesus não é apenas julgamento — é também amor e um apelo à conversão. Deus deseja fecundidade: uma vida de oração, um coração aberto, uma comunidade que reflita o seu desígnio.

Jesus volta-se imediatamente para a oração, recordando-nos que o fruto que Deus procura está nas nossas vidas, não apenas nas instituições. A oração é uma relação viva com Deus e está intimamente ligada ao perdão: “Quando estiverdes a orar, perdoai qualquer coisa que tiverdes contra alguém, para que o vosso Pai do Céu vos perdoe também as vossas faltas.” A verdadeira fecundidade nasce de um coração que reza e que perdoa, deixando o amor de Deus agir em nós.

Marcos liga a figueira e o Templo para mostrar que a esterilidade — seja nas árvores, nas instituições ou nos corações — é algo sério. Mas a fecundidade é possível quando deixamos Deus agir em nós. O Templo foi feito para ser casa de oração; nós somos chamados a ser templos vivos do amor de Deus, dando frutos de misericórdia, de perdão e de devoção nas nossas famílias, comunidades e na Igreja.

A história daquele pequeno jardim recorda-nos isto: mesmo o que parece seco e sem vida pode florescer quando é cuidado com perseverança. Assim também cada um de nós é chamado a dar fruto onde se encontra.

Que nós, como comunidade e como pessoas, deixemos que a nossa oração e o nosso perdão produzam frutos, transformando cada “casa de Deus” e cada coração num lugar onde o amor e a misericórdia de Deus estejam vivos e visíveis.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estas oferendas e as nossas vidas sejam transformadas pelo Espírito de Deus, a fim de que, como o Templo e a figueira, produzam frutos de oração, de perdão e de amor, e sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estes dons e, pelo vosso Espírito, transformai-os e transformai-nos em templos vivos do vosso amor. Que as nossas orações subam como incenso, os nossos corações se abram ao perdão, e as nossas vidas produzam frutos de misericórdia, para que a vossa presença habite em cada família, comunidade e lugar onde servimos. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Vós nos chamais a ser templos vivos, lugares onde o vosso Espírito habita e a oração se eleva como oferta agradável. No entanto, como a figueira que não dava fruto e o Templo que se tornou um mercado, também os nossos corações e comunidades muitas vezes se afastam do vosso desígnio. No vosso amor, não nos abandonais, mas chamais-nos à renovação. Pelo vosso Filho, Jesus Cristo, que purificou o Templo e o restituiu ao seu verdadeiro sentido, mostrais-nos que a fecundidade nasce da oração, do perdão e da misericórdia.

Pelo seu exemplo, Ele ensina-nos que a vida que desejais não está apenas nas estruturas, mas nos corações abertos a Vós e aos irmãos. Por Cristo, as nossas vidas tornam-se fecundas e as nossas comunidades tornam-se sinais vivos do vosso amor. E assim, com os Anjos e todos

os Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer, com confiança, que a nossa oração pode dar fruto e que os nossos corações podem tornar-se templos vivos da misericórdia de Deus:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e concedei-nos a paz nos nossos corações e nas nossas vidas. Que o vosso Espírito nos ajude a dar frutos de misericórdia, de oração e de perdão em cada família, comunidade e lugar onde vivemos. Assim como Jesus restaurou o Templo para ser casa de oração, restaurai também os nossos corações para serem templos vivos onde o vosso amor esteja vivo e visível. Conservai-nos firmes na devoção, abertos à reconciliação e fecundos em toda a boa obra, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que purificastes o Templo e chamastes o povo a dar frutos de oração, misericórdia e perdão, concedei-nos a vossa paz. Que os nossos corações, renovados pelo vosso Espírito, se tornem templos vivos onde o vosso amor habita. Ajudai-nos a perdoar a quem nos ofendeu e a agir com misericórdia nas nossas famílias, comunidades e na Igreja. Fortalecei a nossa oração e devoção, para que os frutos do vosso Espírito cresçam nas nossas vidas e a paz que nos alcançastes reine sempre nos nossos corações. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor, onde os nossos corações se tornam fecundos na oração, na misericórdia e no amor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Cristo vem habitar nos nossos corações. Como a figueira e o Templo, as nossas vidas florescem quando estão enraizadas na oração e no perdão. Que esta comunhão

nos fortaleça para dar frutos de amor, de misericórdia e de devoção onde quer que estejamos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que o sacramento que recebemos nos renove para sermos templos vivos do vosso Espírito. Tornai os nossos corações fecundos na oração e no perdão, e fazei que as nossas vidas reflitam o vosso amor em cada família, comunidade e lugar onde servimos. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde.

O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos conceda a sua graça. O Senhor volte para vós o seu olhar e encha os vossos corações com os frutos da oração, do perdão e do amor. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e levai convosco frutos de oração, misericórdia e amor, tornando cada lugar onde entrardes um templo vivo de Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Como uma capela abandonada que volta à vida, os nossos corações e comunidades florescem quando são alimentados pela oração, pela misericórdia e pelo perdão. Que cada um de nós se torne um templo vivo, levando os frutos do amor de Deus aonde quer que vá.

Sábado da 8ª Semana da Páscoa

Judas 17,20-25; Marcos 11,27-33

INTRODUÇÃO

Numa pequena aldeia tranquila, um professor percebeu que todos os dias um pequeno grupo de crianças se reunia à beira do rio, construindo pequenas jangadas com gravetos e folhas. Certa manhã, uma enchente repentina atravessou a aldeia. As jangadas improvisadas das crianças, embora frágeis e simples, flutuaram com segurança rio abaixo, levando não só os seus pequenos brinquedos, mas também alguns animais que estavam presos. Os habitantes da aldeia ficaram maravilhados — aquilo que parecia um gesto insignificante de confiança e criatividade transformou-se numa poderosa expressão de cuidado e proteção.

No Evangelho de hoje, encontramos uma verdade semelhante. Jesus desafia as autoridades rígidas do seu tempo, derrubando as mesas e confrontando aqueles que abusam do poder. Ele mostra que a verdadeira autoridade não domina nem oprime — ela liberta, fortalece e cuida.

Assim como a confiança das crianças nas suas habilidades simples trouxe segurança, a nossa confiança na autoridade amorosa de Cristo abre-nos à sua orientação, proteção e generosidade. A sua autoridade convida-nos a agir com coragem no amor, mesmo quando isso parece arriscado ou inconveniente, levando luz ao mundo.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais a autoridade do amor que liberta, cura e protege: Senhor, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a seguir o vosso Espírito com coragem, mesmo quando isso desafia as regras do mundo: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos convidais a levar os nossos pequenos gestos de cuidado e justiça para o coração da vida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chamais a confiar na autoridade terna e vivificante de Cristo, perdoe os nossos pecados, fortaleça os nossos corações e nos guie a agir

com amor, coragem e generosidade. Que O sigamos fielmente e demos testemunho do seu poder libertador. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho Jesus Cristo é a fonte da verdadeira autoridade, não para dominar, mas para libertar, curar e abençoar, concedei-nos submeter-nos à sua orientação com a abertura e confiança das crianças. Que sigamos o seu Espírito nas nossas palavras e ações, levando o seu amor, justiça e misericórdia a todos os cantos da nossa vida. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

HOMILIA

Conta-se a história de um jovem rapaz que entrou num mercado movimentado com um pequeno pão nas mãos. Queria oferecê-lo a alguém com fome, mas os guardas disseram: “Não podes fazer isso aqui.” Sem se deixar desencorajar, aproximou-se silenciosamente de um homem que estava sentado sozinho e ofereceu-lhe o pão. Ninguém o impediu. Aquele gesto simples, feito por seguir o que sabia ser correto, tocou profundamente o coração

daquele homem. A autoridade tinha as suas regras, mas o amor ultrapassou-as.

No Evangelho de hoje, vemos um exemplo marcante de autoridade posta em causa. Jesus entra no Templo e derruba as mesas dos cambistas. Os líderes religiosos confrontam-no: “Com que autoridade fazes estas coisas?” Jesus não responde diretamente, porque os seus corações estão fechados. Em vez disso, pergunta-lhes sobre João Batista. A incapacidade deles de responder revela uma verdade mais profunda — a verdadeira autoridade vem de Deus e liberta, em vez de ameaçar.

Desde o início do seu ministério, as pessoas ficaram admiradas com a autoridade de Jesus. Ao contrário dos líderes rígidos, as pessoas simples reconheceram o poder libertador das suas palavras e ações. A sua autoridade não é opressiva; ela fortalece, orienta e convida-nos a viver plenamente. Só Jesus é o Senhor, e submeter-nos a Ele abre-nos à “gloriosa liberdade dos filhos de Deus.”

A autoridade de Jesus é também terna. Ele acolhia as crianças, abençoando-as mesmo quando os discípulos hesitavam. A sua autoridade é protetora, inclusiva e fonte de vida. Somos chamados a aproximar-nos d’Ele com a abertura e confiança das crianças, reconhecendo a nossa dependência de Deus e acolhendo generosamente o que Ele nos oferece.

Como viver sob a autoridade de Jesus? Seguimo-Lo não por medo, mas por amor e confiança. Permitimos que o seu Espírito molde as nossas palavras, ações e decisões. Levamos os nossos pequenos “pães” para o mercado da vida, mesmo quando isso é arriscado ou inconveniente, sabendo que a sua autoridade está sempre ao serviço da vida.

Tal como o rapaz que agiu sem pedir permissão, a autoridade de Jesus chama-nos a agir com amor e justiça, mesmo quando o mundo resiste. A sua autoridade liberta, cura e abençoa, convidando-nos a uma vida de coragem e generosidade.

Saiamos, portanto, com o coração aberto à autoridade do Senhor, seguindo-O com a confiança de uma criança e a coragem de levar as bênçãos de Deus ao mundo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que as nossas oferendas, apresentadas com gratidão e confiança, sejam sinal da nossa disposição em seguir a autoridade terna de Cristo, agindo com amor e justiça no mundo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei benignamente estes dons que vos apresentamos. Que eles se tornem instrumentos da autoridade vivificante do vosso Filho, inspirando-nos a agir com coragem, generosidade e amor. Transformai-os em bênçãos para todos, para que o vosso cuidado e misericórdia alcancem cada coração. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus todo-poderoso e eterno.

Porque fizestes do vosso Filho, Jesus, a fonte da vida e da verdadeira autoridade. Desde o início do seu ministério, Ele maravilhou as multidões com as suas palavras e obras, mostrando que a verdadeira liderança não oprime, mas liberta. Ao contrário dos governantes que se apoiam no medo ou num controlo rígido, Ele fortalece, protege e convida todos à plenitude da vida. Ele abençoa as crianças, guia os humildes e chama-nos a gestos de coragem e compaixão.

Por isso, com os anjos e arcanjos, com os tronos e dominações e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes na autoridade terna de Cristo, que nos guia, protege e fortalece, rezemos como Ele nos ensinou, confiando que o nosso Pai escuta cada oração e abençoa cada gesto de amor.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e de toda a forma de injustiça. Concedei-nos seguir a autoridade vivificante do vosso Filho com coragem e confiança, permitindo que o vosso Espírito molde as nossas palavras, decisões e ações. Conduzi-nos a dar testemunho da vossa misericórdia e do vosso amor no mundo.

Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre. *Ámen.*

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus, cuja autoridade traz liberdade, paz e vida, enchei os nossos corações com a vossa serenidade. Ensinaí-nos a agir com amor e justiça, com coragem e generosidade, para que sejamos instrumentos da vossa paz. Que o vosso Espírito habite em nós e guie os nossos passos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas disse uma só palavra e serei salvo.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Ao recebermos o Corpo e o Sangue de Cristo, recordemos que a sua autoridade não se baseia no controlo ou no medo, mas na vida, no amor e na liberdade. Como as crianças que confiaram nas suas jangadas ou o rapaz que ofereceu o pão no mercado, somos chamados a agir com coragem, compaixão e generosidade. Cada pequeno gesto de amor reflete a autoridade terna de Cristo no mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus de bondade, fortalecei-nos com os dons que recebemos. Que a autoridade do vosso Filho molde os nossos corações, guiando-nos a viver com confiança, coragem e generosidade. Ajudai-nos a levar o seu amor e

misericórdia às nossas famílias, às nossas comunidades e a todo o mundo. Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, que vos chamou a seguir a autoridade terna de Cristo: Pai, Filho e Espírito Santo. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, glorificando-O com a vossa vida de confiança, amor e serviço corajoso. Sede testemunhas da autoridade libertadora de Cristo em cada gesto de cuidado, misericórdia e justiça que realizardes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A autoridade de Cristo é suave e, ao mesmo tempo, poderosa: liberta, cura e chama-nos a gestos corajosos de amor. Confiai n'Ele, segui-O com a abertura das crianças e deixai que os vossos pequenos gestos de cuidado transformem o mundo.